



A Integração de Energias Renováveis nos Edifícios

“Conceito de NZEB e Smart Cities”

Helder Gonçalves e Laura Aelenei
26 de Março de 2012

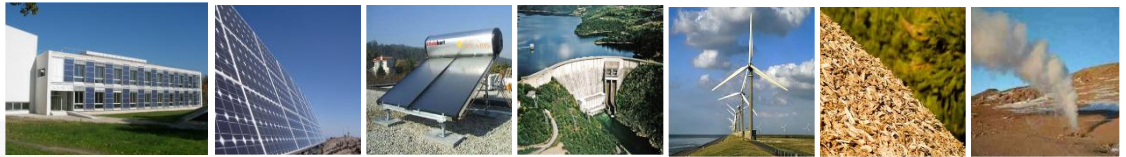
Tópicos a abordar...

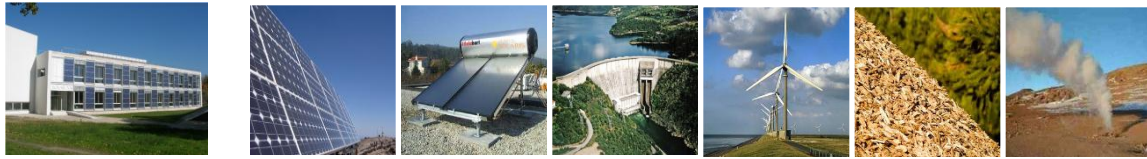
1. Energias Renováveis no Contexto de Produção Centralizada

2. Energias Renováveis no Contexto de Integração nos Edifícios e Espaço Urbano

- ***NZEB (Net Zero Energy Buildings)***
- ***Smart Cities***

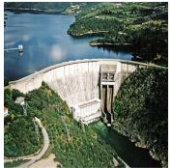
Energias Renováveis no Contexto de Produção Centralizada





solar
fotovoltaica

solar térmica



hidrica

eolica



bioenergia

geotermia

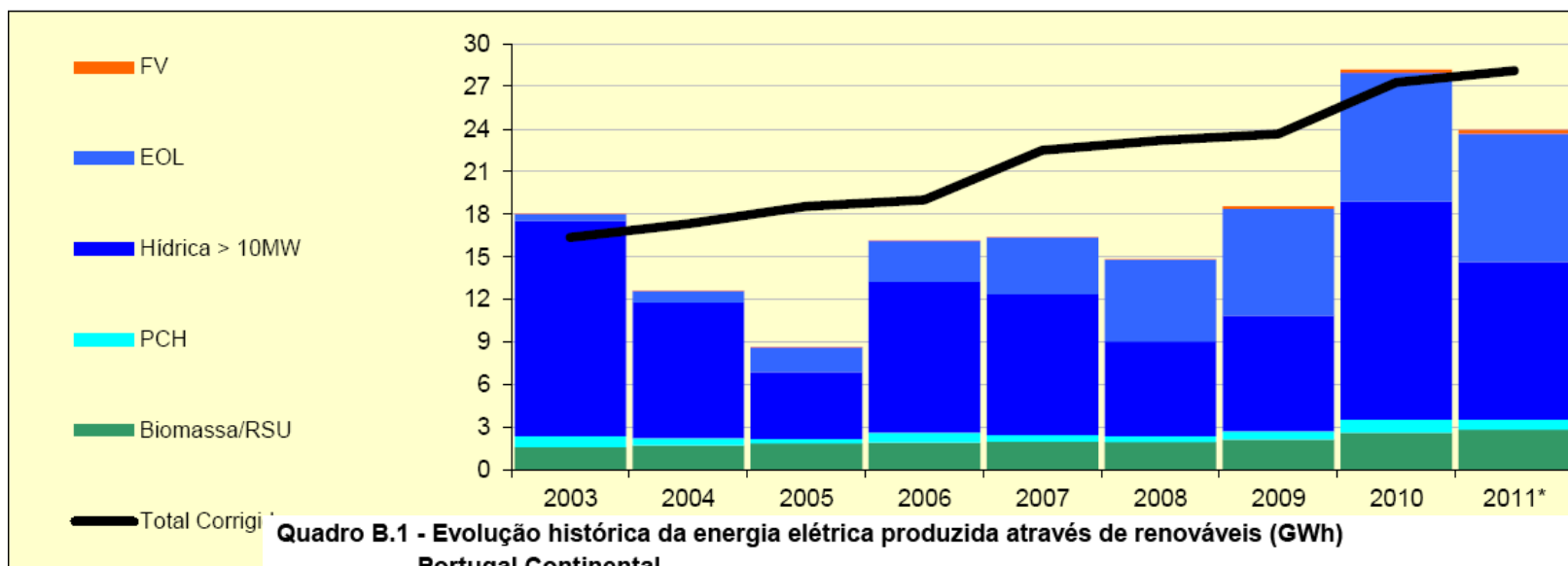


Energias Renováveis no Contexto de Produção Centralizada

- ✓ O total da potência instalada renovável atingiu 10 323 MW, no final de 2011
- ✓ A incorporação de FER no consumo bruto de energia elétrica, para efeitos da Diretiva, foi de **50%** em 2011
- ✓ Portugal foi, em 2009, o terceiro país da União Europeia (UE15) com maior incorporação de energias renováveis

Fonte: DGEG
Estatísticas rápidas dezembro 2011

Gráfico B.1 - Evolução da energia produzida a partir de fontes renováveis (TWh)

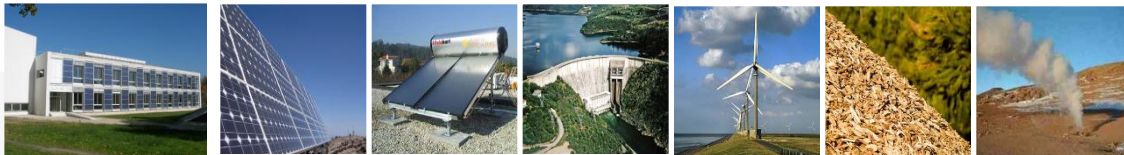


Quadro B.1 - Evolução histórica da energia elétrica produzida através de renováveis (GWh) Portugal Continental

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Hídrica Total	15 894	10 053	5 000	11 323	10 351	7 102	8 717	16 249	11 827
Grande Hídrica (>30MW)	14 303	9 065	4 454	9 897	9 406	6 190	7 547	14 306	10 495
em bombagem	331	278	387	465	357	498	725	399	575
PCH (>10 e <=30 MW)	822	487	265	702	504	478	618	1 045	646
PCH (<= 10 MW)	769	501	281	724	441	434	552	898	686
Eólica	468	787	1 741	2 892	4 007	5 720	7 506	9 078	9 003
Biomassa (c/ cogeração)	1 069	1 206	1 286	1 302	1 361	1 381	1 390	1 579	1 669
Biomassa (s/ cogeração)	43	52	64	78	149	146	311	612	688
Resíduos Sólidos Urbanos	523	475	545	532	498	441	458	455	486
Biogás	2	14	31	33	55	67	80	97	151
Fotovoltaica	3	3	4	4	24	41	160	213	265
microprodução								41	78
Total	18 002	12 590	8 671	16 164	16 445	14 898	18 622	28 283	24 089
IPH (ano base da Diretiva - 1997)	1,115	0,680	0,336	0,800	0,631	0,461	0,634	1,070	0,750
Hídrica Total Corrigida (IPH da Diretiva)	14 255	14 784	14 881	14 154	16 404	15 406	13 749	15 186	15 769
Total Corrigido	16 363	17 321	18 552	18 995	22 498	23 202	23 654	27 261	28 109
Produção Bruta + Saldo Imp. (GWh)	48 220	50 017	51 729	52 749	52 952	53 558	53 134	54 865	53 219
% de renováveis (Real)	37,3%	25,2%	16,8%	30,6%	31,1%	27,8%	35,0%	51,6%	45,3%
% de renováveis (Directiva)	33,9%	34,6%	35,9%	36,0%	42,5%	43,3%	44,5%	49,7%	52,8%

Em 2011, o valor da da Produção Bruta + Saldo Importador é provisório

Investigação e Desenvolvimento e Inovação das Energias Renováveis



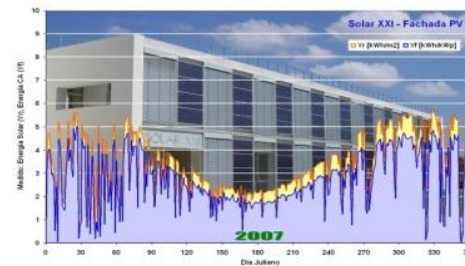


Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.



Eficiência Energética: Gestão da procura; Consumo Sustentável; Combustão mais limpa; Cidades inteligentes; Edifícios de balanço energético

- Solar Térmico
- Solar Fotovoltaico
- Energia Eólica
- Energia dos Oceanos
- Bioenergia



Solar Térmico

Competências desenvolvidas desde o início dos anos 80 no desenvolvimento de tecnologias de conversão térmica da radiação solar a baixa, média e alta temperatura

100°C

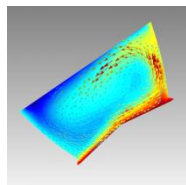
400°C

>1000°C

secagem solar

aquecimento de água

cozinhas solares



arrefecimento solar

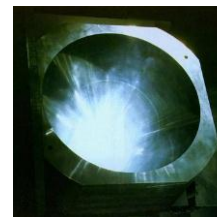
produção de vapor industrial

power (Organic Rankine)

power (Steam Rankine)

materials' fusion/sublimation

hydrogen production



Solar Fotovoltaico

A produção centralizada em grandes centrais

O Fotovoltaico com concentração – CPV

Microgeração

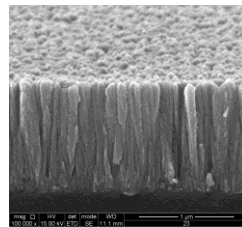
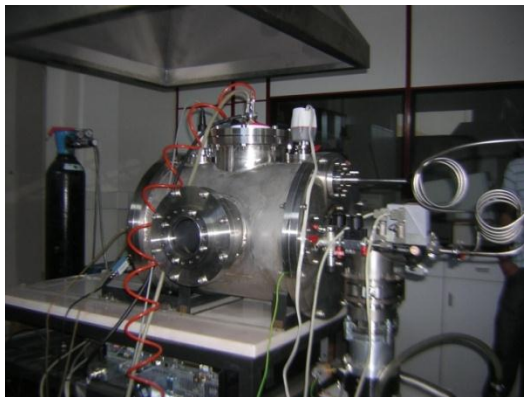
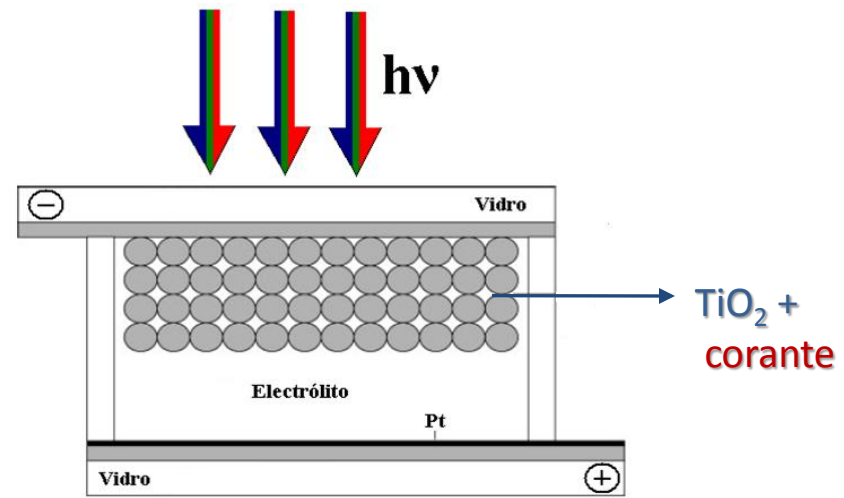
Integração em edifícios e mobiliário urbano



Solar Fotovoltaico I&D

Células Solares com base em novos corantes orgânicos conjugados

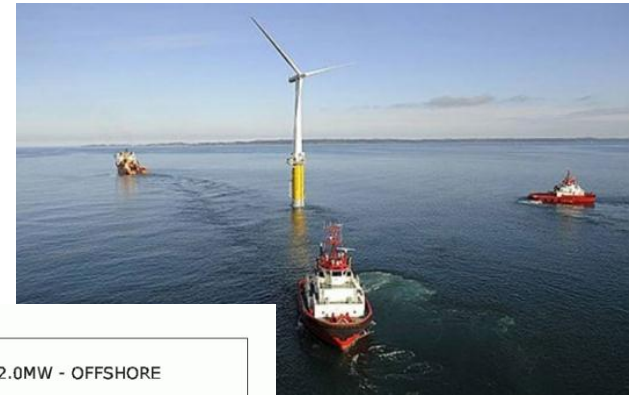
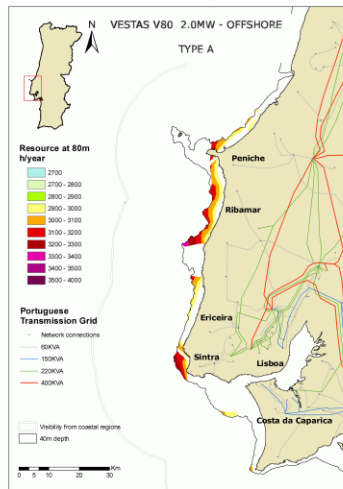
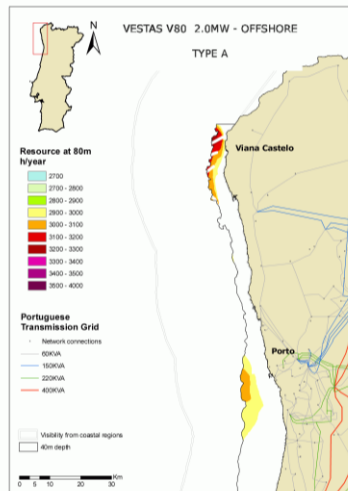
- Preparação de células solares orgânicas com diferentes electrólitos (líquidos e de estado sólido) e sua caracterização.



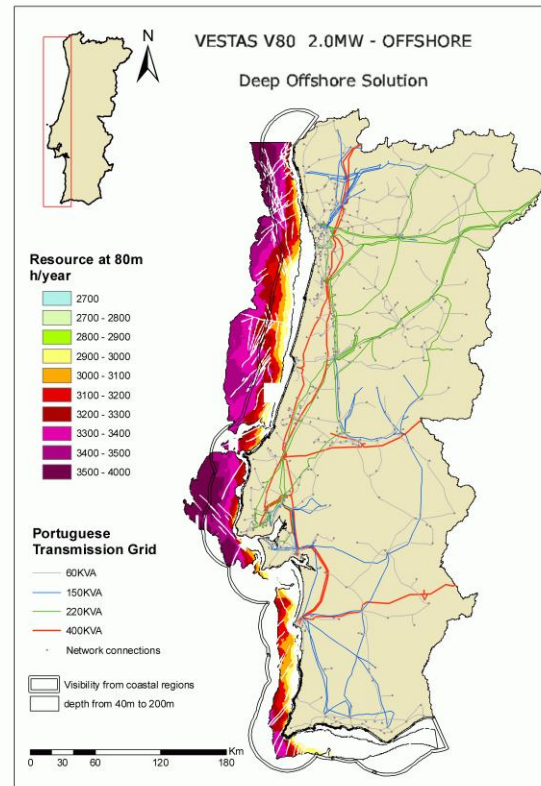
A. Energia Eólica *nearshore e deep offshore*



Projecto Beatrice



Projecto Hywind



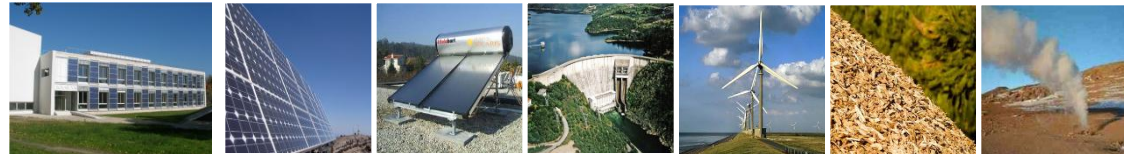
Microgeração e microturbinas: T.Urban



- Programa de financiamento nacional; DEMTEC, ADI;
- Dois protótipos construídos com tecnologia nacional;
- HAWT e VAWT
- HAWT: Construída e em fase de industrialização;
- VAWT: construída e em fase de testes

Parceiros: IDMEC, LNEC, INESC-Inov, UMinho, INEGI, Iberomoldes, DA, ...

Energias Renováveis no Contexto de Integração nos Edifícios e Espaço Urbano



Net Zero-Energy Buildings (NZEB)

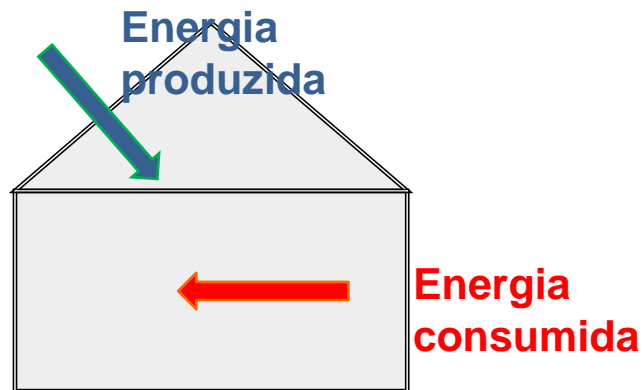
NZEB - definição

Energy Supply

- Electricity
(PV, wind, geothermal)
- Thermal
(Solar, Geothermal)

y Kwh

Necessidades = Produção

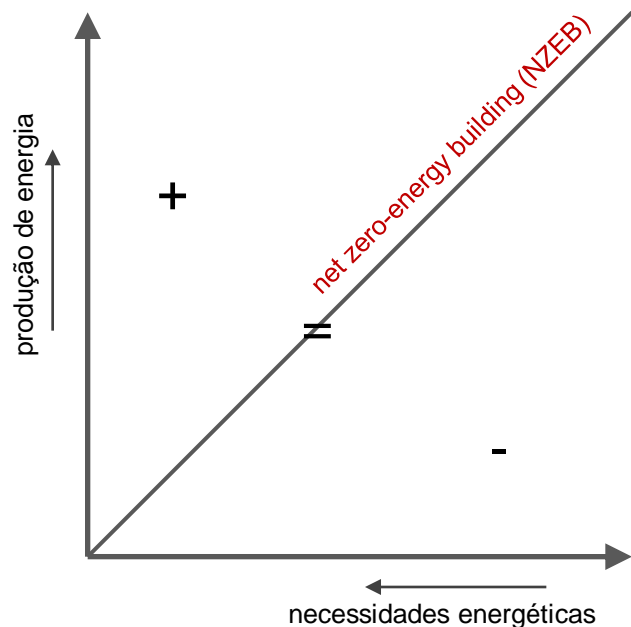


Energy Demand

- Heating
- Cooling
- Lighting
- Hot Water
- Appliances

x Kwh

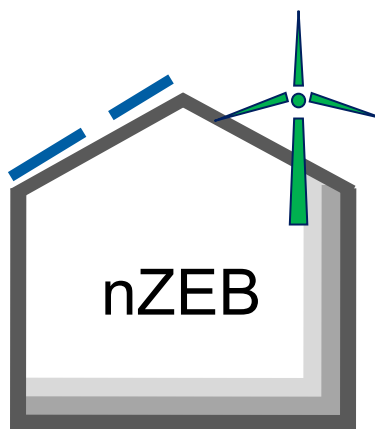
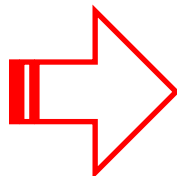
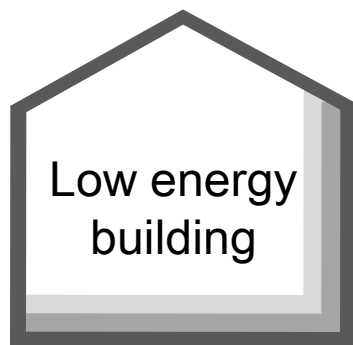
1. Definição



EPBD recast

Article 2 Definitions

‘**nearly zero-energy building**’ means a building that has a very high energy performance, as determined in accordance with Annex I. The nearly zero or very low amount of energy required should be covered to a **very significant extent by energy from renewable sources, including energy from renewable sources produced on-site or nearby;**





International Energy Policy

USA: “The building technologies program outlines the technology portfolio and activities that are necessary to **achieve our strategic goal of net zero-energy buildings (NZEB)** at low increment cost by 2025.”

[www1.eere.energy.gov/buildings/about/01/2007]

UK: “The objective of the proposal is to set a timetable for moving towards **zero carbon development** as a contribution to meeting the UK target to reduce carbon emission by 60% by 2050.”

[Department for Communities and Local Government, 13th of December 2006 press release]

Austria: “Vision 2050 on energy in buildings: The building stock of the year 2050 should be in total over the entire life cycle (involves the production and operation of the building) **free of any carbon emissions.**”

[www.e2050.at/pdf/energie_gebaeude.pdf]

Netherlands: “In the Netherlands, the government and the construction sector aim at achieving **energy neutral new construction in 2020.**”

[Chiel Boomstra, Trecodome]

Germany: “ From current point of view future capable buildings are building architectural demanding with high user comfort, minimal energy demand, optimized technological equipment, meaningful integration into large energy supply systems as well as together economical energy demand cover. **Zero emission houses** are the long-term objective.”

[“Das 5.Energieforschungsprogramm der Bundesregierung”, BMWA, 07/2005]

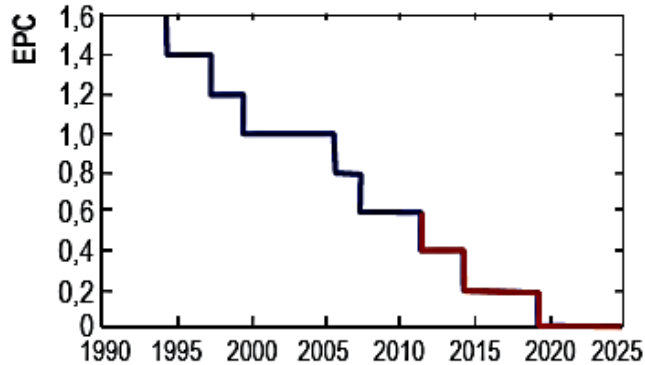


NERG

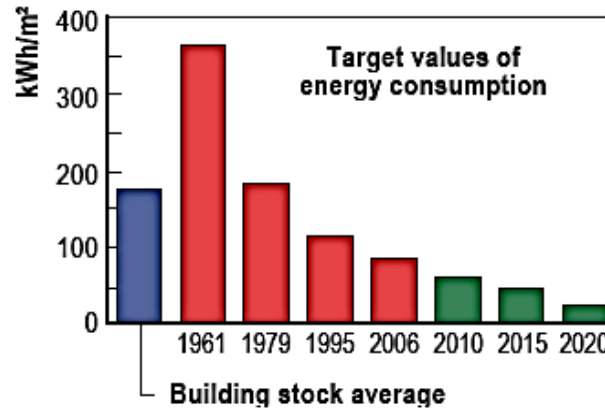
Towards NZEB – examples of national requirements and roadmaps

Ref: REHVA 03/2011

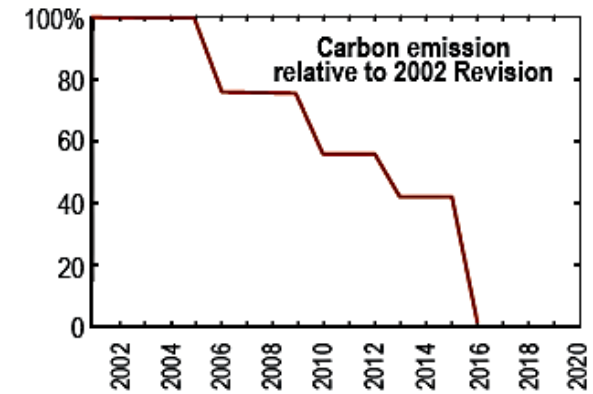
The Netherlands



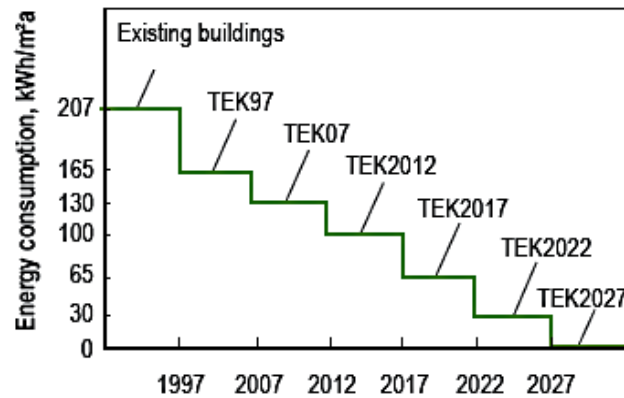
Denmark



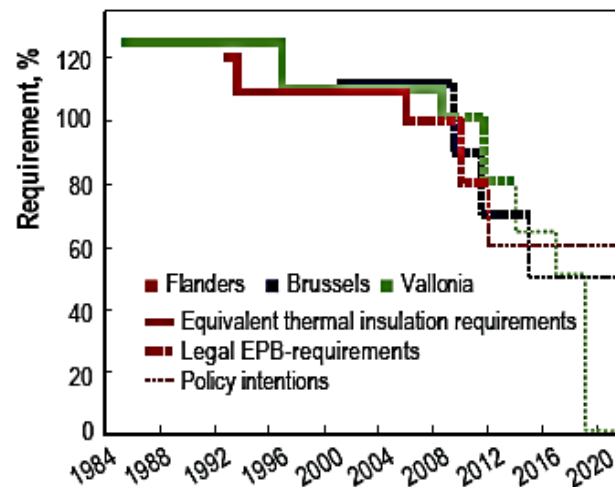
United Kingdom



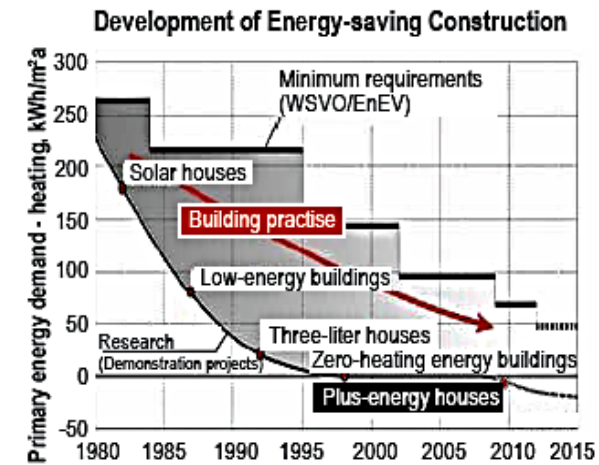
Norway



Belgium



Germany





RECAST EPBD

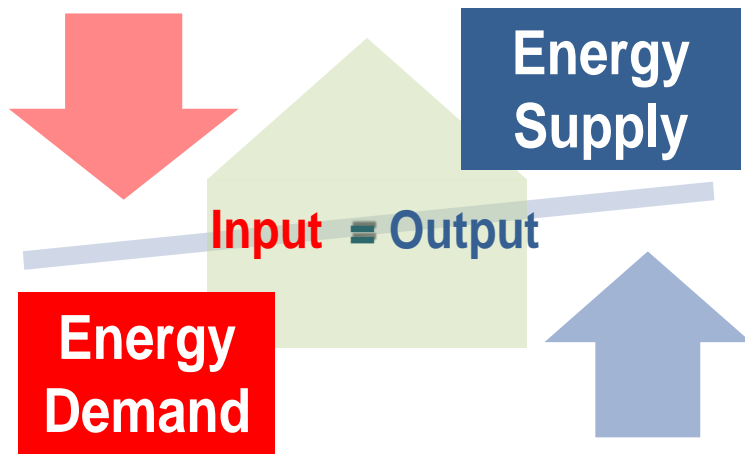
DIRECTIVE 2010/31/EU OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL of 19 May 2010 on the energy performance of buildings (recast)

Article 9 Nearly zero-energy buildings

1. Member States shall ensure that:

- (a) by 31 December 2020, all new buildings are nearly zero- energy buildings;
and
- (b) after 31 December 2018, new buildings occupied and owned by public authorities are nearly zero-energy buildings.

Member States shall draw up national plans for increasing the number of nearly zero-energy buildings. These national plans may include targets differentiated according to the category of building.



Specific balance items

- Metric (Primary energy, carbon emission, cost)
- Balance boundary
- Balance items (heating, cooling, DHW)
- Balance period

Challenges

- Common Definition Framework
- Net ZEB Performance Indicators
- Building Code Relevance
- Architectural Integration
- Monitoring /Measured data

Definições/Metodologias/Desafios

Corollary of First nZEB Principle: Threshold on energy demand

A threshold for the maximum allowable energy need should be defined.

Implementation approach:

For the definition of such a threshold, it could be recommended to give the Member States the freedom to move in a certain corridor, which could be defined in the following way:

- The upper limit (least ambitious, maximum allowed energy demand) can be defined by the energy demand that develops for different building types from applying the principle of cost optimality according to Article 5 of the EPBD recast.
- The lower limit (most ambitious) of the corridor is set by the best available technology that is freely available and well introduced on the market.

Member States might determine their individual position within that corridor based on specific relevant national conditions.

Corollary of Second nZEB Principle: Threshold on renewable energy share

A threshold for the minimum share of renewable energy demand should be defined.

Implementation approach:

The share of energy from renewable sources which is considered to be "very significant" should be increased step-by-step between 2021 and 2050.

The starting point should be determined based on best practice, nearly Zero-Energy Buildings serving as a benchmark as to what can be achieved at reasonable life-cycle cost. A reasonable corridor seems to be between 50% and 90% (or 100%).

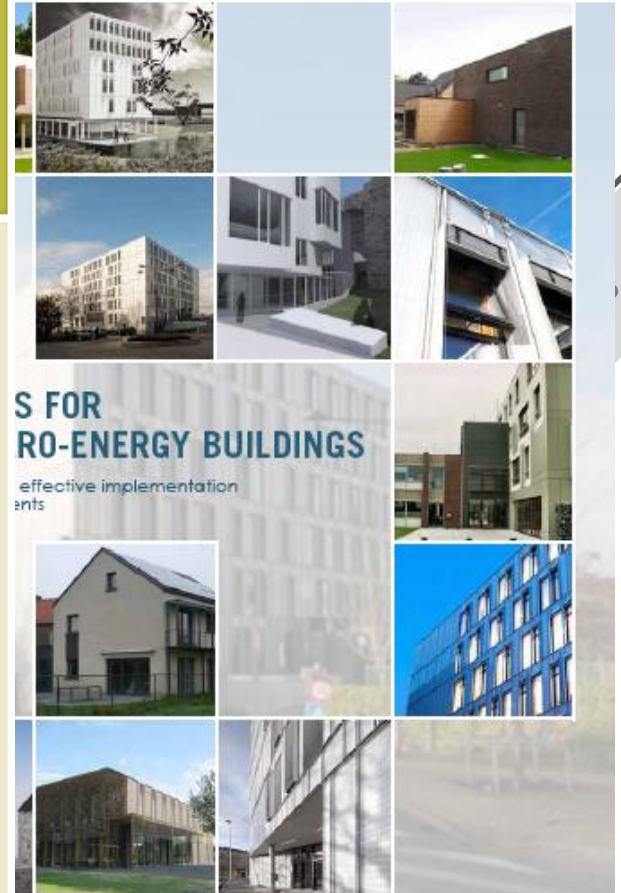
Corollary of Third nZEB Principle: Threshold on CO₂ emissions in primary energy

A threshold for the overarching primary energy demand and CO₂ emissions should be defined.

Implementation approach:

For meeting the EU long term climate targets, the buildings CO₂ emissions related to the energy demand is recommended to be below 3 kg CO₂/(m²yr).

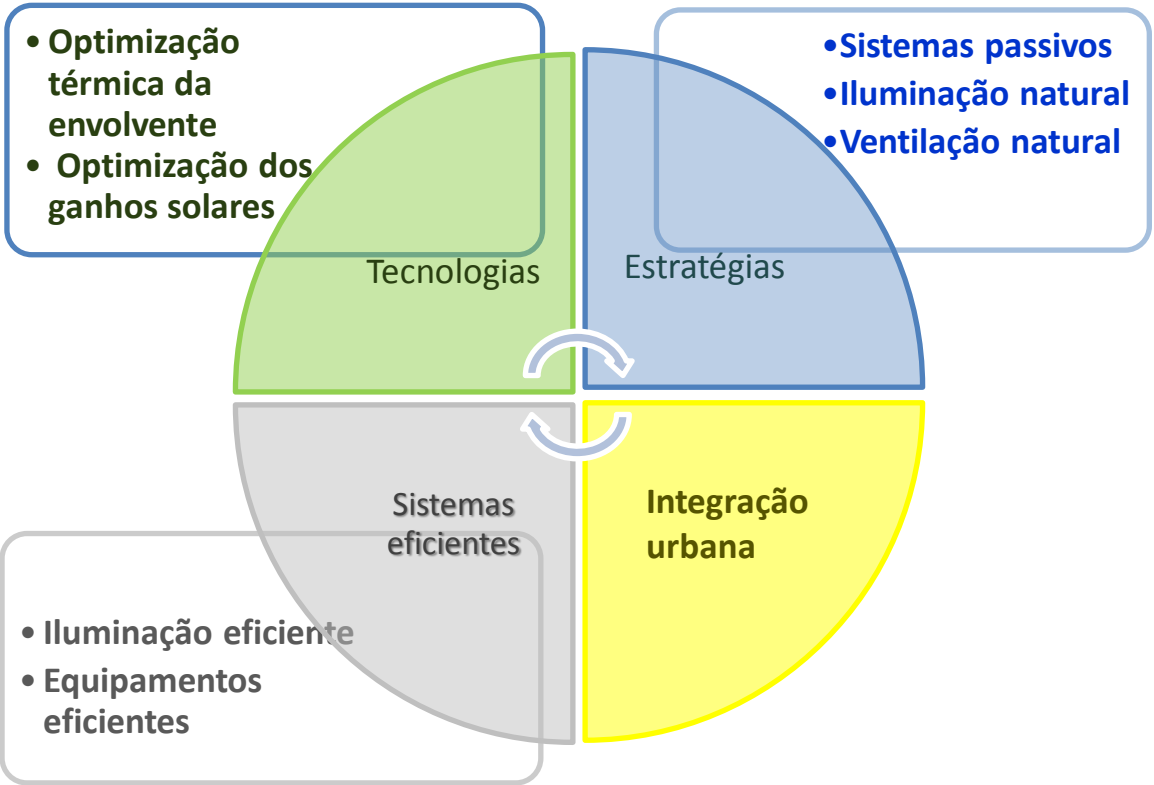
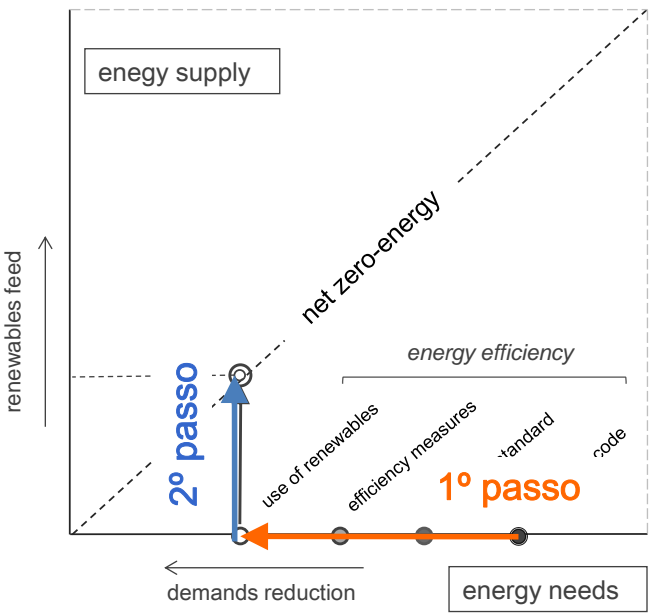
The EPBD clearly promotes primary energy as indicator for the energy performance of buildings. However, the buildings should follow also the EU's long-term goals by 2050 and definitively the CO₂ reduction is in close relation to the reduction of energy consumption and energy decarbonisation. Consequently, introducing an indicator on the CO₂ emissions of buildings (linked to the primary energy indicator for the energy demand) is the single way to ensure coherence and consistence between the long-term energy and environmental goals of the EU.





Como alcançar NZEB

1º passo: reduzir as necessidades energéticas do edifício

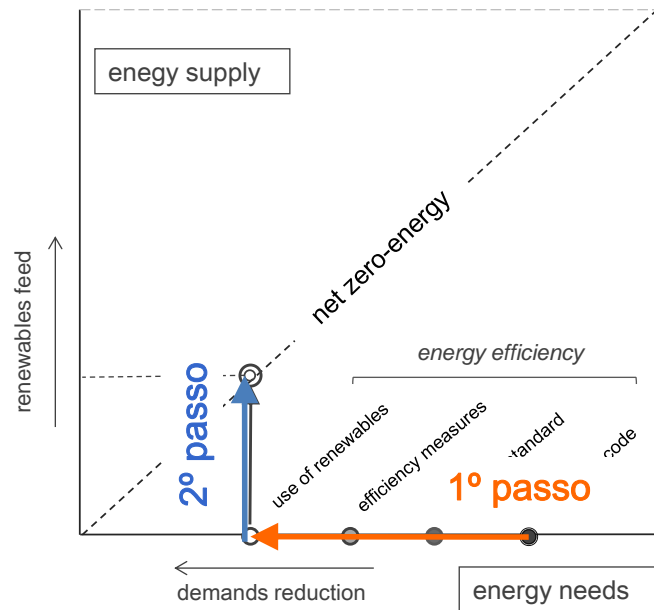




2º passo: produção de energia



Como alcançar NZEB





Our vision
A world where buildings
consume zero net energy

zero



IEA SHC Task 40/ECBCS Annex 52

Towards Net Zero Energy Buildings

NET ZEB

TASK 40 / ANNEX 52

SHC
SOLAR HEATING & COOLING PROGRAMME
INTERNATIONAL ENERGY AGENCY



International Energy Agency
Energy Conservation in
Buildings and Community
Systems Programme



SHC TASK 40 - ECBCS ANNEX 52

Towards Net Zero Energy solar Buildings

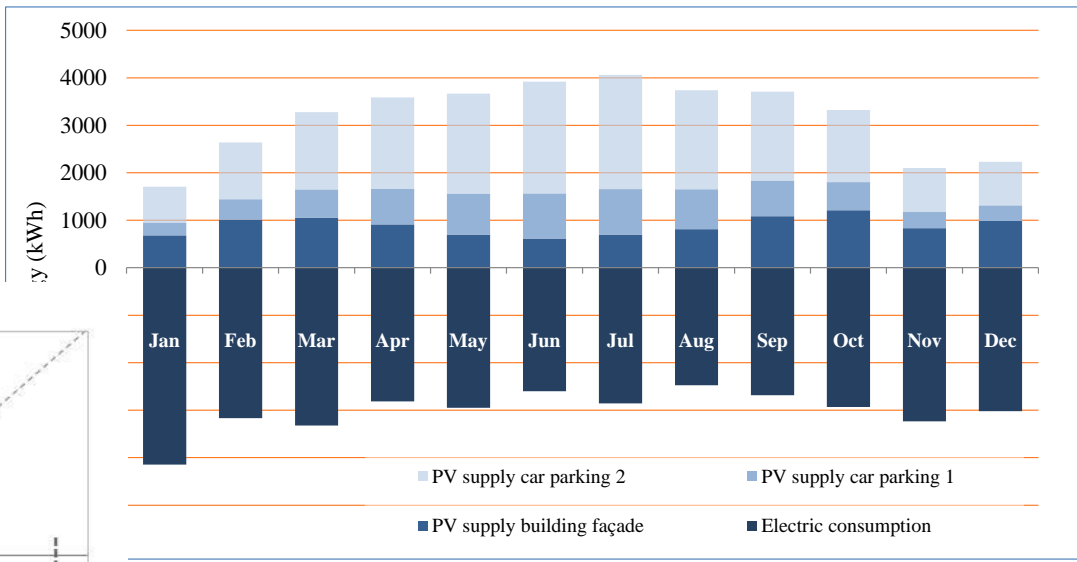
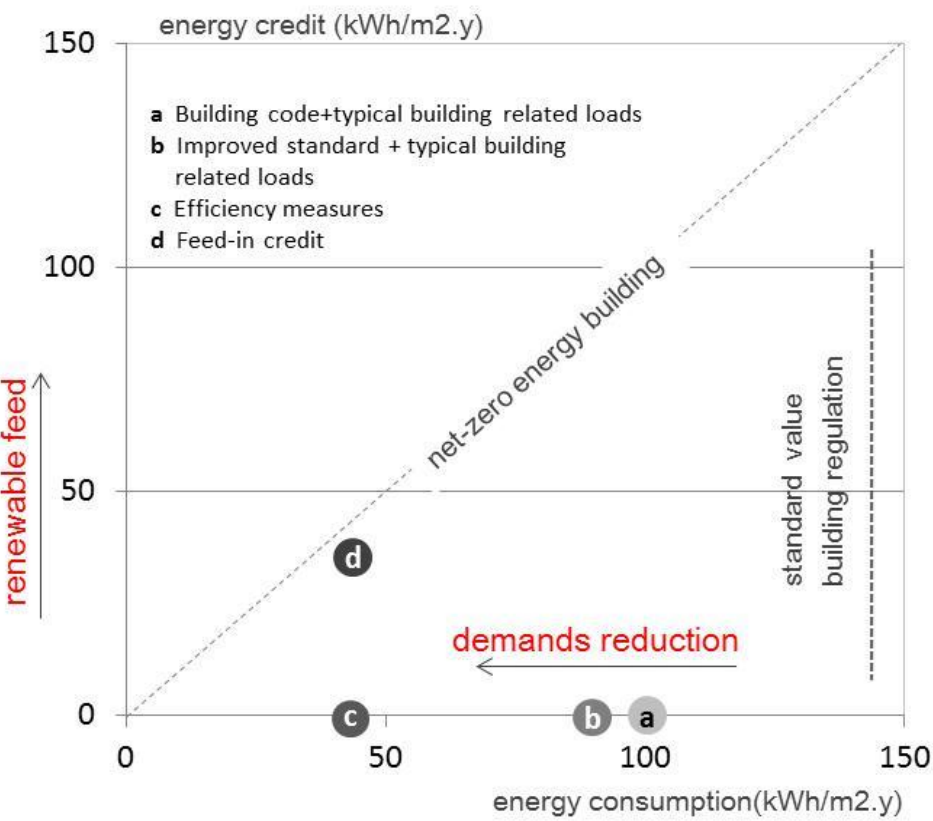
(October 2008 – September 2013)

Net Zero Energy Buildings - worldwide



Building	Location	Year	Area (m²)	Energy Demand (kWh/m²/yr)	Energy Production (kWh/m²/yr)	Net Energy Demand (kWh/m²/yr)
1. SUNDØS - Office and Residences	Oslo, Norway	2007	10,000	100	100	0
2. Sunny woods	Zürich, Switzerland	2007	10,000	100	100	0
3. Favre	Chêne-Boulogne, Switzerland	2007	10,000	100	100	0
4. Sappo	Osaka, Japan	2007	10,000	100	100	0

SOLAR XXI NZEB Performance



Solar XXI - monthly electric energy consumption/PV energy supply

Project Name: SOLAR XXI

Contact Person email: Helder Gonçalves/Laura Aelenei
 helder.goncalves@lneq.pt / laura.aelenei@lneq.pt

Building Information:

- **Building Status:** Construction completed August 2006
- **Location:** Paço do Lumiar, 22 Lisbon 0 Portugal
- **Latitude:** North 38°46'20.27" N
- **Longitude:** West 9°10'33.83" W
- **Climate Challenge:** Heating & Cooling Dominated
- **Building Type:** Non-residential_Office
- **Site Context:** Village, Urban Edge - 2-5 storey buildings with at most narrow lanes between adjacent b
- **Engineer Civil:** Obrecol SA
 Address: 0
 email: 0
 Web Address: 0
- **Engineer MEP:** Lomarisco Lda / Aquadomos Lda
 Address: 0
 email: 0

Passive Solar Heat Gain

Thermal Mass

Indirect Solar Heat Gain

Natural Cross V

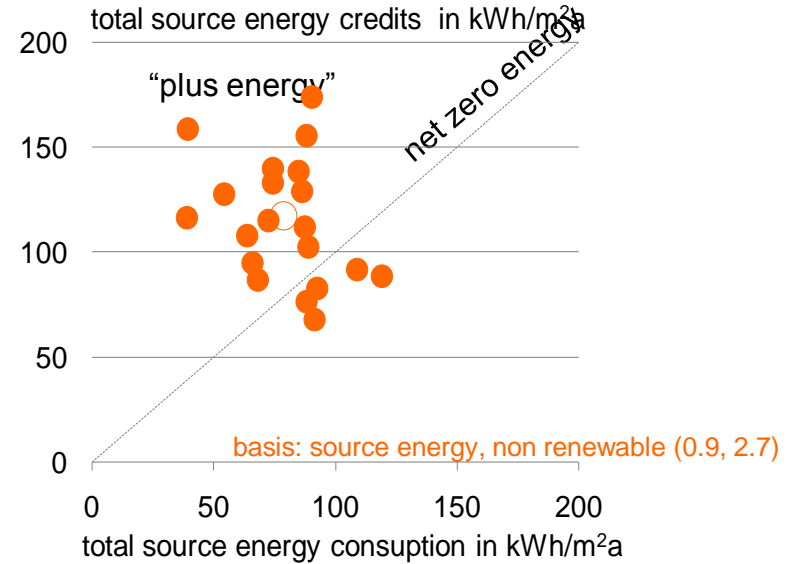
Night Cooling

Residential buildings

Solar Settlement, Freiburg
Architecture and concept: Rolf Disch



Plus Energy Settlement



note: 100 kWh/m²y = 32 kBtu/ft² y



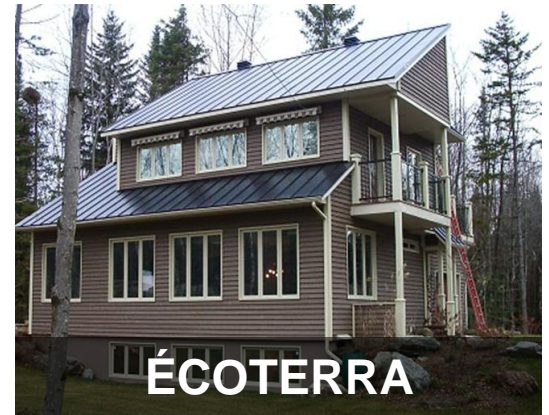
Kleehäuser Freiburg



Kraftwerk B



R128



ÉCOTERRA



LIMA



LEAF HOUSE



GREEN TOMORROW

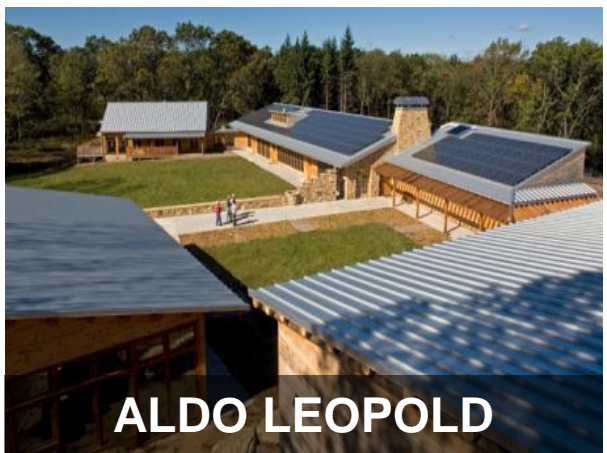
Residential buildings



Non-residential buildings



ENERPOS



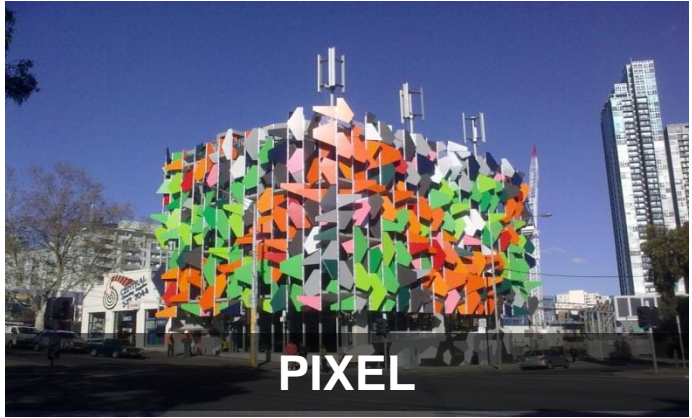
ALDO LEOPOLD



NREL RSF



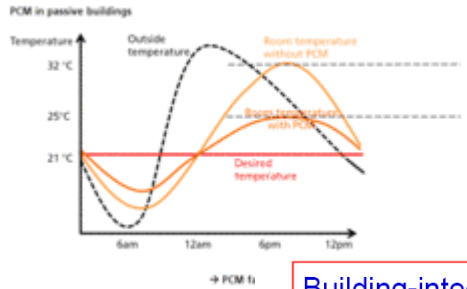
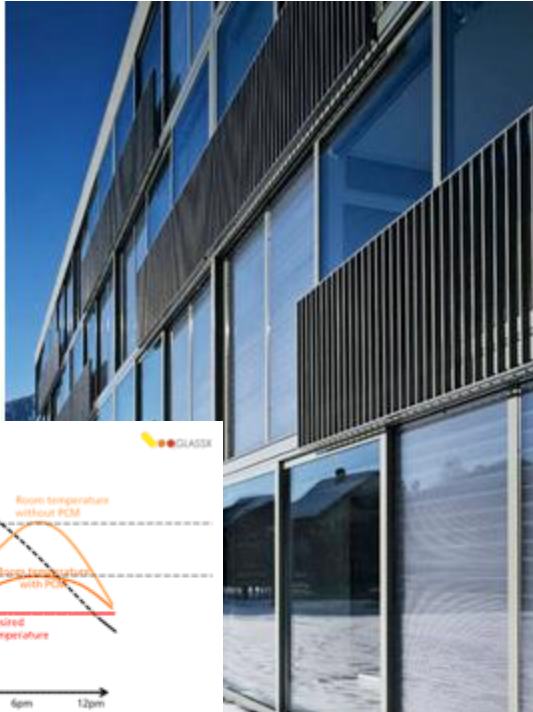
MERIDIAN



PIXEL

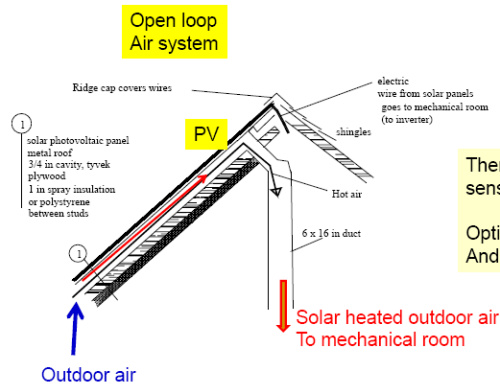
Towards Innovation - Towards NZEB

PCM



www.glassx.ch

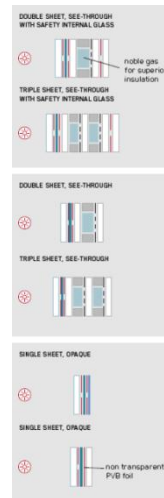
Building-integrated photovoltaic/thermal system principle and design (Theme 1 of SBRN)



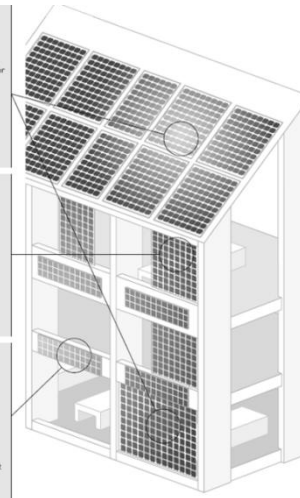
Thermal performance sensitive to slope

Optimal slope for thermal
And to get rid of snow 45deg

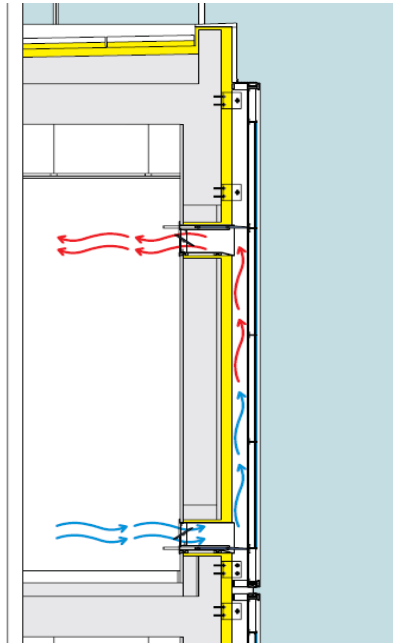
Heat recovery from PV roof raises combined solar efficiency by a factor of ≥ 3



sapa-solar



BIPV



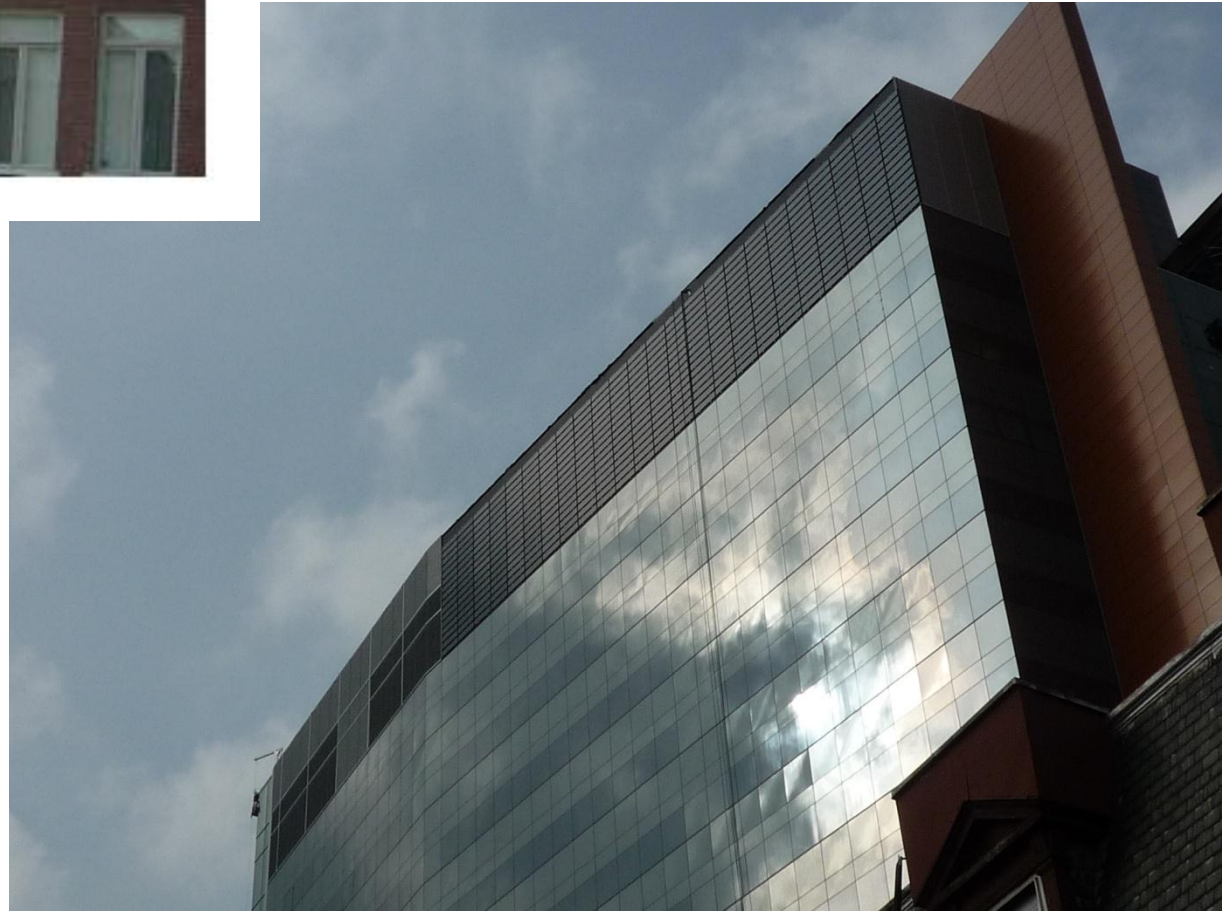
BIPV-T



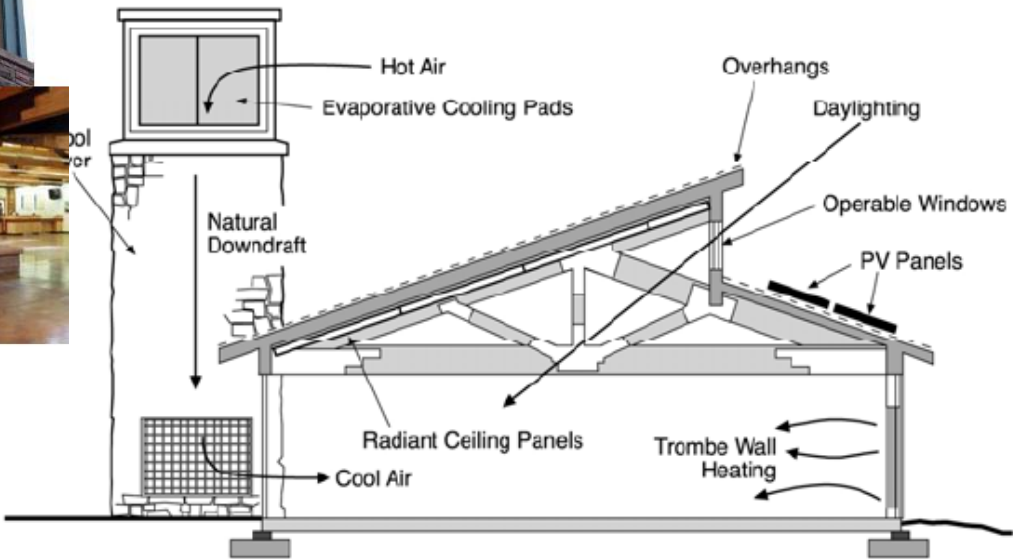
BIPV/T



ex. Canada

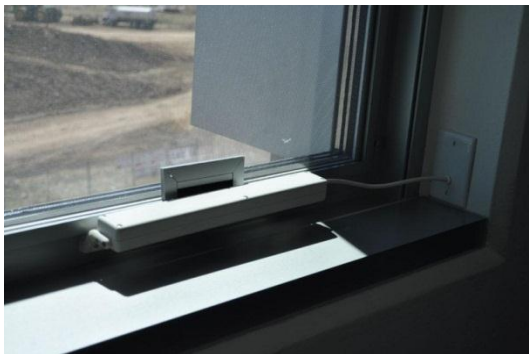


Towards Innovation - Towards NZEB

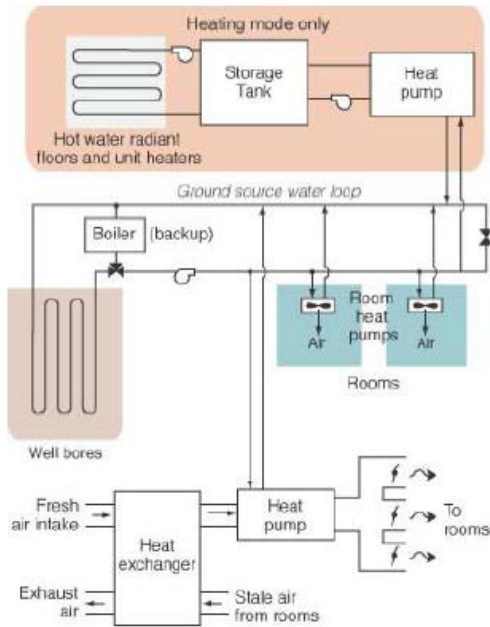


cooltower

P. Torcellini NREL



Ground source heat pump
Heat recovery ventilators
Radiant slab



ARCHITECTURAL INTEGRATION CHALLENGE

Solaire – Battery Park City, NY: 33 kWp

USGBC LEED – Gold

Architect: Cesar Pelli



Courtesy



RELAB
RENEWABLE ENERGY LABORATORY

ARCHITECTURAL INTEGRATION CHALLENGE

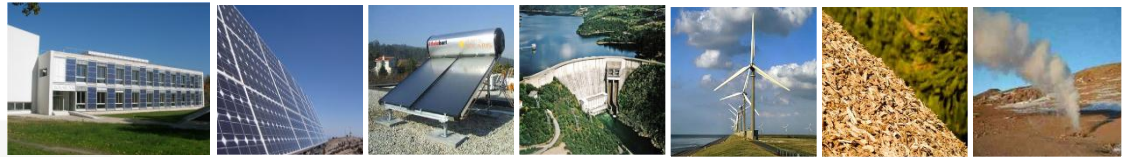
Bahrain World Trade Center



Sigma House
BRE Innovation Park



Smart Cities



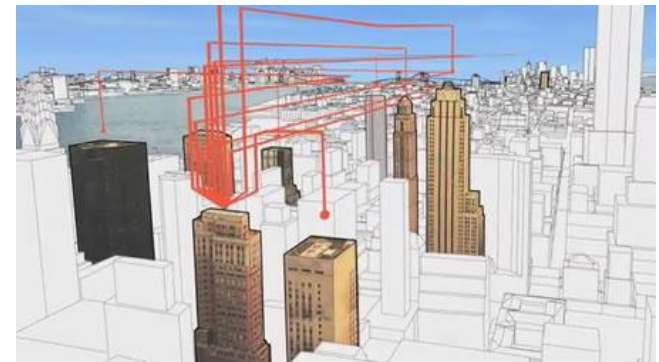
SMART CITIES

SMART CITIES - WHAT ARE?

SMART CITIES - WHY FOR?

SMART CITIES - EXIST A MODEL?

SMART CITIES - KEY ACTIONS?



Region	Share of city primary energy demand in regional total	Ratio of city per-capita primary energy demand to regional average	Urbanisation rate
United States	80%	0.99	81%
European Union	69%	0.94	73%
Australasia	78%	0.88	88%
China	75%	1.82	41%

*Overview of city energy use and urbanization rate by regions and countries
(World Energy Outlook, IEA,2008)*

WHAT ARE?

SMART CITIES:

- innovative design
- intelligent operation of an entire energy system at city level
- Information and Communication Technologies (ICTs)
- social and environmental capital in profiling the competitiveness of cities

EXIST A MODEL?

SMART CITIES - KEY ACTIONS/AREAS?

ENERGY IN CITY	ENERGY NETWORK	BUILDINGS	SUPPLY TECH	TRANSPORT
city energy flows	smart grids	NZEB?	integration of RES in building and grids	electric mobility
urban morphology	shift between thermal and electrical loads	interaction between building and grid	hybrid supply systems	public transport
...		Walking/cicling



OBRIGADO



www.lneg.pt

